

DISTRITO DE TAMARANA:

José Luiz Rodrigues de Quadros*
Cicero da Silva*
Renato Leonel de Souza*

(1) INTRODUÇÃO

O Distrito de Tamarana localiza-se no extremo sul do Distrito-Sede, tendo como coordenadas geográficas: 51° 05'27" — longitude Oeste e 23° 41'50" latitude Sul. Conta com uma altitude de 770 metros e aproximadamente 716.972m² de superfície.

No que diz respeito aos aspectos históricos, note-se que os primeiros habitantes chegaram à região no ano de 1921 (sr. Evaristo Camargo, de Ventania); em 1924 e 1925, procedentes de São Jerônimo da Serra, os srs. Francisco Soares e Olímpio Moraes, com suas famílias.

A primeira capela, em homenagem a São Roque, foi construída por Evaristo Camargo, e em função deste fato, São Roque passou a ser a primeira denominação do lugar. Em 1928, instala-se o primeiro comerciante, sr. Alfredo de Ávila. Na época, a atividade econômica era baseada predominantemente na suinocultura, praticada de forma rudimentar pelos "safristas". A "safra", nome dado à suinocultura de então, consistia na plantação de milho, a roça, a qual era cercada na época apropriada, onde eram soltos os porcos para engordar até meia ceva, para resistir à caminhada até Barra Bonita (hoje Ibaiti), Ponta Grossa e Itapetininga, por caminhos difíceis, pois não havia estradas.

São Roque pertencia ao município de Tibagi, e a sede estava há mais de 160 km, cujo acesso era feito por picadas. O transporte de mercadorias era feito por tropeiros e a correspondência era trazida por estafetas que demoravam um mínimo de 6/8 dias para chegar a São Roque.

No ano de 1930, pela lei n. 2.713 de 20/03/30, era criado o distrito judicial de São Roque, do município e comarca de Tibagi.

Ainda em 1930, os pioneiros Euzébio Barbosa de Meneses, Evaristo Camargo, Mathias Lemes Gonçalves, Procópio Ferreira, numa demonstração de devoção a São Roque, fizeram a doação de uma área de 25 alqueires ao Santo. Posteriormente, esta área foi ocupada por posseiros, visto que não havia a preocupação de que o Santo viesse a reclamar a posse das terras. Foi nesta área que surgiu o aglomerado de casas, que deu origem ao atual núcleo urbano de Tamarana.

Em janeiro de 1939, por decreto governamental, o Distrito judicial de São Roque é desmembrado da Comarca de Tibagi, e anexado a Londrina. Em 1941, na gestão do prefeito João Ferrario Lopes, foi conseguida a ligação direta por estrada de rodagem com Londrina, passando por Paiquerê (Cruzeiro do Sul).

Em 1955, na gestão do prefeito Antonio Fernandes Sobrinho, tomou-se a iniciativa de desapropriar São Roque, para regularizar as posses e estruturar a sede distrital, fato que gerou polêmicas, mas acabou sendo aceito pelo bispo da diocese de Londrina, D. Geraldo Fernandes. É desta época o traçado original do Distrito e a mudança de denominação para Tamarana, nome dado a uma arma utilizada pelos índios da região.

(2) CARACTERÍSTICAS DO DISTRITO DE TAMARANA

2.1. A população do Distrito

Do total de 3.189 habitantes recenseados em 1980, 2.375 habitantes (526 domicílios) foram objeto de levantamento na presente pesquisa, em função de alguns problemas encontrados, como por exemplo: a ocorrência de chuvas nos dias de pesquisa (sábados e domingos), o curto espaço de tempo, as dimensões do Distrito.

Dos 526 domicílios, 84,4 por cento são residências de madeira e 12,5 por cento de alvenaria, correspondendo em sua maioria às do conjunto habitacional. A média de pessoas por família varia de 4,4 a 4,7 pessoas/família:

Quanto ao lazer, poucas são as opções existentes, destacando-se entre elas os jogos de futebol. Há a participação da população em datas comemorativas, entre as quais se destaca a "Festa de São Roque", padroeiro da "cidade". Note-se também que a camada jovem se movimenta, realizando bailes, brincadeiras dançantes, nos clubes, nas suas casas e mesmo nos Distritos vizinhos.

De uma forma geral, a população compra seus mantimentos nas casas comerciais da sede distrital, sendo que apenas 3,1 por cento adquire seus mantimentos em Londrina; há que se ressaltar que os preços dos produtos em Tamarana sofrem acréscimos em torno de 10 por cento, em relação à Londrina.

* Alunos do Curso de Geografia — FUEL

No tocante à saúde, Tamarana conta com um bom atendimento médico-hospitalar, com dois hospitais, sendo um particular, que também atende pelo INPS e outro do FUNRURAL. Há dois postos de saúde: um estadual e outro municipal. O atendimento é feito normalmente, sem apresentar qualquer irregularidade. Somente em casos graves e de urgência é que se recorre a Londrina ou Apucarana. Nas pesquisas realizadas, constatou-se que 84,4 por cento utilizam médicos de Tamarana e 93,8 por cento compram seus remédios no Distrito.

No que diz respeito às condições de trabalho, 66,0 por cento da população economicamente ativa desempenha funções na área urbana, enquanto 34,0 por cento trabalham na área rural, e a grande maioria (63,0 por cento) recebe em torno de Cr\$ 15.000,00. Note-se que as rendas menores são em sua grande parte de bôias-frias, e as maiores rendas correspondem aos proprietários rurais e/ou de estabelecimentos comerciais.

2.2. Equipamentos das residências

Verificamos que 81 por cento da população possui fogão a gás, representando o aparelho doméstico de maior utilidade, e o uso do fogão a lenha, que até recentemente foi muito grande, está em processo de extinção. O rádio, importante meio de comunicação, principalmente na zona rural, está em segundo lugar, com 66 por cento de possuidores; a televisão existe em 50 por cento dos domicílios. A máquina de costura é um equipamento tradicional nas casas do interior, encontra-se em 50 por cento dos domicílios, relacionando-se ao fato de que quase sempre se confeccionou as peças do vestuário nas próprias casas, enquanto que nos centros maiores a população tem optado pela compra de confecções de fábrica. A geladeira é de essencial importância na conservação dos alimentos, porém apenas 47 por cento das residências dispõe deste equipamento, dado o seu custo.

Cerca de 81 por cento da população dispõe de água encanada e 84 por cento possui luz elétrica em suas residências. Estes percentuais deveriam ser ainda maiores, se não ocorresse a falta de rede de energia elétrica e água em alguns setores do núcleo urbano: Jardim Juni, e algumas ruas da periferia: rua Mauá, rua Mathias Lemes Gonçalves e outras.

A pesquisa revelou os seguintes dados, relativos às residências:

● POSSUEM:

– forro44 por cento
– pintura44 por cento
– jardim22 por cento
– horta19 por cento
– telefone16 por cento
– carro16 por cento
– criação de galinha19 por cento

● TIPO DE PISO:

– assoalho (madeira)63 por cento
– ladrilho25 por cento
– terra batida9 por cento
– tacos3 por cento

● TIPO DE CERCA:

– balaustre72 por cento
– grade6 por cento
– arame3 por cento
– muro (tijolos)3 por cento

As casas de madeira são predominantes em Tamarana, muitas das quais com um certo deterioramento em função do tempo de uso, sendo a maioria sem forro e/ou pintura, dando um aspecto de pobreza, aliada ao fato de serem cercadas por balaustres. Existem algumas casas em construção, mas são poucas.

Um fato que chama a atenção é a falta de interesse, no tocante a criação de animais e o cultivo de hortas e jardins, demonstrada pela população.

2.3. Os equipamentos da cidade

Quanto aos estabelecimentos comerciais de gêneros alimentícios, verificamos a predominância

de bares/empórios, e casas de secos e molhados, onde a população compra as mercadorias de primeira necessidade. Quitandas, sorveterias, padarias, açougues são encontrados em número reduzido. Em relação aos demais estabelecimentos de prestação de serviços, Tamarana possui: hotel, restaurante, instituto de beleza, barbearia, escritório de advocacia e contabilidade, tapeçaria, imobiliária, alfaiataria, foto, lotérica, etc. Destaque-se a existência de grande número de oficinas mecânicas (07), o que nos leva a supor que já houve um grande número de veículos no Distrito; hoje, com a pequena quantidade de veículos existente, estas oficinas têm passado por sérias dificuldades.

Tamarana está razoavelmente servida em termos de ação do poder público. Possui serviços de saúde em níveis razoáveis, escolas de 1o. e 2o. graus, além do INPS, FUNRURAL, delegacia de polícia, serviço telefônico, correio, sub-prefeitura, cartório, coletoria, SANEPAR, COPEL. Quanto ao aspecto religioso, existem sete templos religiosos.

2.4. Aspectos gerais da "cidade",

(a) Área Antiga

É nesta área que se encontra a quase totalidade dos estabelecimentos comerciais e de prestação de serviços, além das residências da população mais abastada do Distrito, representada por comerciantes e proprietários rurais. Notamos ainda a presença de velhos casarões de madeira, remanescentes do início da formação de Tamarana, considerados pela população como fatores de obstrução do desenvolvimento do Distrito.

(b) Novos loteamentos

O Distrito apresenta apenas três novos loteamentos, sendo que um deles, o Jardim Coroados, situa-se ao sul, apresentando-se em péssimas condições, assim como os demais, com terrenos ociosos, com matagais e nenhuma infra-estrutura. Os dois loteamentos (ao norte), o da Igreja Católica — loteamento do padre —, e o Jardim Juni, são igualmente em precárias condições, com falta de luz, água, calçada, além da distância do centro.

Além destes loteamentos, há o conjunto habitacional da COHAB, que também necessita de melhor infra-estrutura, agravada pela distância do centro.

(a) Áreas industriais

Tamarana dispõe de um parque industrial, sob a coordenação da CODEL (Companhia de Desenvolvimento de Londrina). O parque industrial está localizado a oeste do núcleo urbano, próximo à rodovia Londrina-Mauá, a 2.500 metros do centro. Encontramos ali indústrias de cerâmica, serraria, silos, laticínios e fertilizantes. Toda a matéria-prima utilizada é fornecida pela região e a mão-de-obra é procedente de Tamarana e Lerroville.

(3) CONCLUSÕES

Tamarana está ligada por estrada pavimentada até a rodovia PR - 445, que dá acesso ao Distrito-Sede. Esta ligação é feita por três empresas de transporte coletivo, sendo que só uma delas dispõe de oito horários diários, o que vem explicar a preferência da população por este meio de transporte.

Em que pese a facilidade de locomoção para outras localidades, a maior parte da população procura o comércio local para suas compras; apenas 3 por cento das famílias procuram Londrina para comprar mantimentos. Quanto à assistência médica, 19 por cento procuram Londrina, 3 por cento se dirigem a Apucarana e os demais utilizam os serviços existentes no Distrito. Um interessante fato está no número de pessoas que compram eletrodomésticos: 56 por cento compram em Tamarana, explicada pela dificuldade de se obter crédito nas lojas de Londrina, porque segundo a amostragem, apenas 9 por cento possuem registro em carteira de trabalho.

Em seus aspectos gerais, não podemos afirmar que, devido ao fato de Londrina concentrar as decisões e os recursos no Distrito-Sede, esteja obstruindo o desenvolvimento dos Distritos, pelo menos em relação a Tamarana, porque muitos dos equipamentos existentes foram fornecidos pela sede do Município. Falta é claro, apenas uma maior autonomia quanto à utilização dos recursos destinados ao Distrito; a população deveria poder opinar sobre sua aplicação.

À guisa de conclusão, citaremos algumas sugestões, que são resultantes da pesquisa realizada:

- em primeiro lugar, sentiu-se a falta de um número maior de indústrias, para absorção da mão-de-obra existente;
- existe opção para explorar o turismo na área, como por exemplo o Salto Apucarantina e a Reserva indígena;

- verificamos que a maioria das casas não possui nenhum tipo de criação, nem horta; a população deveria ser conscientizada, incentivada neste sentido, pois haveria melhoria significativa na sua alimentação;
- o ginásio deveria ser vinculado ao governo estadual, para que a maioria da população possa estudar;
- o curso de 2o. grau profissionalizante deveria se voltar para a agricultura, para que a população rural seja motivada para o estudo;
- existem muitas áreas sem calçamento; deveria haver uma espécie de mutirão para que esse calçamento saia "mais em conta";
- a rede de água e luz deveriam ser complementadas, estendendo-se às áreas inexistentes;
- a emancipação do Distrito não trará nenhuma vantagem, pois há uma grande interdependência com Londrina;
- enfim, deveria haver mais opções de lazer para a população, pois é quase inexistente, aumentando as áreas verdes, praças, com os equipamentos necessários para a comunidade.